



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELANY GONÇALVES FONTENELE

RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DO AUDITOR E A QUALIDADE DA AUDITORIA
DAS FIRMAS *BIG FOUR*

FORTALEZA

2022

ELANY GONÇALVES FONTENELE

RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DO AUDITOR E A QUALIDADE DA AUDITORIA
DAS FIRMAS *BIG FOUR*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do Centro

F683r Fontenele, Elany.
RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DO AUDITOR E A
QUALIDADE DA AUDITORIA DAS FIRMAS BIG FOUR / Elany
Fontenele. - 2022.

51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis,
Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo.

CDD 657

ELANY GONÇALVES FONTENELE

RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DO AUDITOR E A QUALIDADE DA AUDITORIA
DAS FIRMAS *BIG FOUR*

TCC apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Dra. Maely Barreto Borges
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Me. Igor Rodrigo Menezes Teodósio
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por toda força, discernimento e persistência, nos momentos dedicados a realização deste trabalho.

À minha família, em especial ao meu pai e minha mãe, por todos os ensinamentos, por todos os princípios, apoio e força, por sempre acreditarem em mim e me encorajarem a estar sempre em busca de evolução e dos meus ideais.

À minha orientadora, professora Lorena Costa, obrigada por toda a paciência, pelo valioso conhecimento compartilhado e tempo dedicado à realização deste trabalho.

Ao Adriano, que esteve comigo desde o início desse trabalho, cujo apoio foi fundamental para a concretização desse objetivo. Obrigada por toda a compreensão, cooperação, incentivo e suporte durante esse tempo.

Aos professores membros da banca, professor Igor Teodósio, gratidão pela imensa contribuição na realização desse trabalho e por todas as palavras de incentivo durante todo o percurso. À professora Maely, obrigada pela compreensão, suporte e pelas valiosas observações.

Gratidão aos meus amigos de turma, por todo o companheirismo e por tornarem a caminhada mais leve durante esses anos.

Ao PROUNI (Programa de Universidade para Todos), fundamental para todo o processo de formação e pelo qual tenho imensa gratidão e orgulho.

Por fim, a todos os professores da instituição Unichristus e, em especial, a professora Germana Chaves, que direta ou indiretamente me acompanharam durante a realização desse trabalho e me deram incentivos para não desistir. Além disso, contribuíram de maneira imensurável para o meu crescimento como profissional, através do conhecimento compartilhado.

RESUMO

A qualidade da auditoria pode ser definida como a capacidade do auditor perceber e relatar uma anomalia nos demonstrativos contábeis do cliente, através do processo de execução da auditoria. Levando em consideração tal circunstância, a literatura defende que existem determinados atributos individuais do auditor relacionados ao gênero que venham a influenciar na qualidade da auditoria. Com base nessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas *Big Four*. Para atingir esse objetivo o trabalho foi desenvolvido através de pesquisa descritiva, quantitativa e documental, fazendo o uso da regressão linear múltipla com dados em painel. A amostra é composta pelas empresas listadas na B3, que tiveram suas demonstrações contábeis auditadas pelas firmas *Big Four*, entre os anos de 2015 a 2019. Para mensuração da qualidade de auditoria, foram utilizados os *accruals* discricionários, baseado no modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005). Além disso, foram utilizadas as seguintes variáveis com base em estudos anteriores, a saber: gênero, prejuízo, tamanho, alavancagem financeira, rentabilidade e tipo de opinião de auditoria. Os resultados apontam que as variáveis gênero (GEN), tamanho (TAM) e rentabilidade (ROA), tiveram relação estatisticamente significantes aos níveis de 1% e 5% com a qualidade da auditoria nas firmas de auditoria *Big Four*. Entretanto as variáveis prejuízo (PREJ), alavancagem financeira (LEV) e Tipo de relatório de auditoria (TRA), não tiveram resultados significativos com a qualidade da auditoria nas firmas de auditoria *Big Four*. Além disso, os achados mostram que auditores do gênero feminino são menos suscetíveis a emitir uma opinião modificada. Os resultados indicam que existem determinados setores econômicos, onde há uma maior presença de auditoras, tal fato corrobora com o que na literatura é chamado de *Pink-Collar Work*. Além disso, constatou-se que a firma *Ernst young* (EY), possui a maior representatividade de auditores do gênero feminino, como chefe de auditoria entre as demais firmas denominadas *Big Four*. O estudo contribui para a literatura ao fornecer novos *insights* sobre os auditores e a influência do gênero na qualidade da auditoria.

Palavras-chave: Gênero. Qualidade de auditoria. Gerenciamento de resultados.

ABSTRACT

Audit quality can be defined as the auditor's ability to notice and report an anomaly in the client's financial statements through the process of performing the audit. taking into account. The literature studies claim that there are certain individual attributes of the auditor related to gender that influence the quality of the audit. Based on this premise, this paper aims to analyze the relationship about the auditor's gender and the quality of the audits of the Big Four companies. This paper was developed through descriptive, quantitative and documentary research, using multiple linear regression with panel data. The sample consists of companies listed on B3, which had their accounting inspectors audited by the Big Four firms, between the years 2015 to 2019. To measure the quality of audits, discretionary accruals were used, based on the Kothari (2005) model. Besides that, the following variables based on previous studies were used, namely: gender, loss, size, financial leverage, profitability and type of audit opinion. The results indicate that the variables gender (GEN), size (TAM) and profitability (ROA), had a statistically significant relationship at the levels of 1% and 5% with the quality of audits in the Big Four auditing companies. However, the results of evaluation (PREJ), financial leverage (LEV) and type of audit report (TRA) did not have significant results with the quality of the audit in the Big Four audit firms. Besides that, the findings show that female auditors are less likely to express an opinion. The results indicate that there are certain medical sectors, where there is a greater presence of auditors, this fact corroborates what in the literature is called Pink-Collar Work. In addition, it was found that the firm Ernst Young (EY) has the highest representation of female auditors, as head of auditorium among the other firms called Big Four. The study contributes to the literature by providing new insights into auditors and the influence of gender on listening quality.

Keywords: Gender. Audit quality. Outcome management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Detalhamento do Número de Empresas da Amostra	25
Tabela 2 – Resumo Sobre As Variáveis de Pesquisa	27
Tabela 3 – Estatística Descritiva das Variáveis Numéricas Por Ano	29
Tabela 4 – Estatística Descritiva das Variáveis <i>Dummies</i>	31
Tabela 5 – Representatividade do Gênero Por Tipo de Opinião	33
Tabela 6 – Representatividade do Gênero Por Setor Econômico	34
Tabela 7 – Representatividade do Gênero Masculino e Feminino nas <i>Big Four</i>	35
Tabela 8 – Teste de Correlação de Pearson	36
Tabela 9 – Regressão Linear Múltipla de Dados em Pannel	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAM	Tamanho
LEV	Alavancagem Financeira
ROA	Rentabilidade sobre os Ativos
PIB	Produto Interno Bruto
CVM	Comissão de Valores Mobiliários

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES DA PESQUISA	13
2.1	Origem da Auditoria	13
2.2	Auditoria no Brasil	14
2.3	Auditoria	16
2.4	Qualidade da Auditoria e Gerenciamento de resultado	17
2.5	Características biológicas e cognitivas dos gêneros e qualidade de auditoria	20
3	METODOLOGIA	24
3.1	Tipologia da pesquisa	24
3.2	População	24
3.3	Variáveis	25
<i>3.3.1</i>	<i>Accruals discricionários</i>	<i>25</i>
<i>3.3.2</i>	<i>Gênero</i>	<i>26</i>
<i>3.3.3</i>	<i>Prejuízo</i>	<i>26</i>
<i>3.3.4</i>	<i>Tamanho</i>	<i>26</i>
<i>3.3.5</i>	<i>Alavancagem Financeira da Empresa</i>	<i>27</i>
<i>3.3.6</i>	<i>Rentabilidade da Empresa</i>	<i>27</i>
<i>3.3.7</i>	<i>Tipo de Opinião de Auditoria</i>	<i>27</i>
3.4	Definição do Modelo	28
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
5	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis representam o meio pelo qual são evidenciadas as informações econômico-financeiras das empresas, sendo instrumentos para o processo decisório de diversos usuários. Acredita-se que, quando essas demonstrações são acompanhadas de um relatório de auditoria, elas são dotadas de maior credibilidade, pois o processo de auditoria resulta em legitimidade, visto que a opinião do auditor referente às demonstrações contábeis, embasada em normas e princípios, é fator crucial para a confiabilidade da contabilidade (ALBUQUERQUE, 2009).

A informação contábil é um dos elementos que contribui para a promoção de um ambiente de negócios mais honesto e a auditoria auxilia nesse processo ao exercer o papel de intermediário informacional entre gestores e *stakeholders*, visando na redução da assimetria de informação, com a apresentação de relatório de auditoria, que incrementa a confiabilidade e qualidade das demonstrações contábeis (HEALY; PALEPU, 2001; SUNDER, 1997).

Considerando o interesse e a importância das partes interessadas em obter maior fidedignidade nos números apresentados nas demonstrações contábeis, faz-se necessário que a auditoria seja realizada visando a qualidade dos procedimentos aplicados e consequente da opinião emitida, assegurando assim, a qualidade da auditoria (ARCÚRIO JÚNIOR; GONÇALVES, 2020), na qual pode ser definida como a probabilidade de que o auditor descubra (e relate) uma anomalia nas demonstrações contábeis (DEANGELO, 1981).

A qualidade da auditoria é um tema complexo e abstrato, por essa razão é difícil a criação de uma definição e de métricas eficazes para a avaliação (DICKINS *et al.*, 2014). Além disso, essa definição e mensuração divergem conforme cada parte interessada, de acordo com a percepção do regulador, auditor ou para qualquer outro *stakeholder*, influenciando no tipo de indicador utilizado para mensuração da qualidade da auditoria (KNECHEL *et al.*, 2013). Diante da dificuldade de se mensurar e verificar rigorosamente a qualidade da auditoria, no decorrer dos anos diversas métricas, baseadas em diversos fatores como *Inputs, Audit Process, Context* e *Outputs* (FRANCIS, 2011; KNECHEL *et al.*, 2013; IAASB, 2014; HU, 2015), foram criadas e utilizadas para mensurar a qualidade da auditoria, sejam elas

fundamentadas em informações contábeis, variáveis do mercado ou do próprio processo de auditoria (BRAUNBECK, 2010).

Entre essas várias métricas de mensuração da qualidade de auditoria, pode-se citar como uma das principais, a mensuração realizada através dos *accruals* discricionários (KANAGARETNAM; LIM; LOBO, 2010), onde é possível capturar tanto o gerenciamento de resultado, quanto os erros de estimativas (FRANCIS *et al.*, 2005). A prática de gerenciamento de resultados, acontece quando o gestor se aproveita da assimetria de informações por razões oportunistas e interfere intencionalmente no resultado da empresa (MELO, 2015). Desta forma, a partir disso, espera-se que a auditoria independente venha a reprimir tal prática, uma vez que, quanto menor o gerenciamento de resultado, melhor a qualidade da auditoria (AZEVEDO *et al.*, 2012).

Devido a relevância do tema qualidade da auditoria dentro do contexto do funcionamento do mercado de capitais, existe um veio frutífero de pesquisas que vem pesquisando a influência da figura do auditor nesse processo, levando em conta as características intrínsecas a esse indivíduo (GUL; WU; YANG, 2010). Entre essas características, uma que vem ganhando destaque na literatura e nas investigações é o gênero do auditor.

A hipótese da qualidade da auditoria ser influenciada pelo gênero do auditor pode ser explicada pela psicologia comportamental, na qual, afirma que determinadas características particulares de cada gênero, no que diz respeito ao processamento de informações, excesso de confiança, cautela, tolerância ao risco e ao conservadorismo podem influenciar nas diferentes compreensões e perspectivas entre homens e mulheres (HARDIES; BREESCH; BRANSON, 2011; HARDIES; BREESCH; BRANSON, 2013; LEE; NAGY; ZIMMERMAN, 2019), e conseqüentemente na qualidade da auditoria (MACHADO, 2019). Entretanto, esse posicionamento não é pacificado, uma vez que existem outros estudos que investigaram a relação entre gênero e qualidade da auditoria, constatando-se que o gênero do auditor não influencia a qualidade da auditoria (BARATIZO, 2017; BREESH; BRANSON, 2009).

Ressalte-se que a experiência de mulheres em empresas de auditoria ganha cada vez mais destaque no ambiente empresarial (LIMA *et al.*, 2018). Uma prova disso é o fato das grandes firmas de auditoria – grupo *Big Four* – no qual são consideradas importantes na capacitação dos profissionais da contabilidade (COOPER; ROBSON, 2006) tratam a questão de gênero como uma política de prioridade social das empresas (CRESTANI *et al.*, 2017). Desta forma, dada a

importância e relevância da representatividade mercadológica das firmas *Big Four* no mercado de auditoria e, ainda, por essas se mostrarem mais adeptas a diversidade por meio de políticas e movimentos de inclusão, visando o recrutamento e ascensão de mulheres na profissão, o foco deste trabalho será nessas quatro empresas, uma vez que se caracteriza um campo mais propício para investigar a possível influência do gênero na qualidade da auditoria.

Portanto, levando em consideração a qualidade da auditoria realizada pelas firmas *Big Four* e a possível influência do gênero nessa atividade, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*? Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre o gênero do auditor e a qualidade do relatório de auditoria das firmas de auditoria *Big Four*.

Para o alcance do objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar a representatividade do gênero feminino e masculino por tipo de relatório de auditoria;
- b) identificar o setor com a maior representatividade de auditoras do gênero feminino e
- c) analisar a representatividade de auditoras entre as firmas *Big Four*.

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa descritiva, quantitativa e documental, fazendo o uso da regressão linear múltipla com dados em painel, para analisar a relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*. A amostra foi composta pelas empresas listadas na B3 que tiveram suas demonstrações contábeis auditadas pelas firmas do grupo *Big Four*, entre os anos de 2015 a 2019.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de novos *insights* sobre a possibilidade de influência do gênero na qualidade da auditoria. Além disso, os resultados fornecem informações úteis a serem aplicadas de modo prático nas firmas de auditoria ao demonstrar a influência e o impacto do gênero na qualidade da auditoria, visto que tal circunstância torna possível uma melhor alocação de auditores e auditoras dentro da equipe de auditoria designada (SILVA *et al.*, 2020).

O trabalho justifica-se, ainda, pela necessidade de mais estudos com esse tema na literatura nacional, visto que a maioria dos trabalhos sobre esse tema são focados em empresas de outros países. Ademais, esse trabalho traz como diferencial

a sua amostra de estudo delimitada nas firmas de auditoria *Big Four*, que devido a sua complexidade, estrutura, porte e políticas de diversidade de gênero apresenta um vasto campo de observação para o fenômeno estudado. Por último, enfatizar a relevância do trabalho das auditoras, com o intuito de proporcionar a igualdade de gênero, em todas as esferas, no que diz respeito a representatividade, remuneração e credibilidade.

Essa monografia está organizada em cinco capítulos. O primeiro, apresenta os conceitos introdutórios ao tema e a problemática que circunda a questão principal relacionada a qualidade da auditoria e o gênero. O segundo capítulo aborda os principais conceitos acerca do tema, de modo a apresentar os principais aspectos que envolvem a relação entre qualidade da auditoria e o gênero do auditor, trazendo também estudos anteriores que foram desenvolvidos dentre dessa temática. O terceiro capítulo refere-se à metodologia aplicada no trabalho. O quarto expõe sobre os resultados obtidos e a análise dos dados. Por último, o quinto capítulo explana sobre as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES DA PESQUISA

O capítulo a seguir trata sobre o referencial teórico utilizando os principais estudos e embasamento teórico utilizado como base para a execução deste estudo. Os tópicos a seguir estão divididos em: origem da auditoria; auditoria no Brasil; auditoria; qualidade da auditoria e gerenciamento de resultado; e características biológicas e cognitivas dos gêneros e qualidade de auditoria.

2.1 Origem da Auditoria

Devido às inconstâncias de registros, há uma dificuldade metodológica quanto à história da auditoria, por essa razão, diversas são as fontes que datam o nascimento da auditoria. No Antigo Egito, por exemplo, era necessário a ratificação de algumas atividades exercidas na época, como a arrecadação de impostos. Povos como os Sumérios, Gregos, Cretenses, Sírios e Romanos exerciam atividades relacionadas ao controle financeiro. Os supervisores financeiros eram nomeados auditores pelos romanos, pois eram eles os responsáveis pela economia. Já na França, os barões realizavam a leitura das contas na frente dos funcionários escolhidos pela coroa real (GUEDES, 2017).

Segundo Silva (2016), a auditoria surgiu na Inglaterra, por volta do ano de 1.314, no século XIV, na época, a governança aplicava a apuração periódica e de sistemas de contas públicas. Além disso, a Inglaterra era dominadora dos mares e controlava o comércio mundial, possuía grandes companhias e foi a primeira a criar a taxaço do imposto de renda sobre o lucro das empresas (GOMES *et al.*, 2009).

Em diversos países da Europa, durante a idade média, existiram associações de classes, responsáveis por executar a profissão de auditoria. Entre elas, destacam-se as seguintes: o Tribunal de Contas, em 1640, em Paris (ao tempo de Colbert, notabilizado por Bertrand François Barême), Academia dei Ragioneri, em 1658, em Milão e Bolonha os conselhos londrinos, em 1310, o Collegio dei Raxonati, em 1581, em Veneza (SÁ, 1998).

O Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados (*American Association of Public Accountants*), fundado em 1887, é considerado a organização profissional de auditores mais antiga. A partir de 1990, com o advento do capitalismo,

a auditoria tomou maior impulso e tornou-se uma profissão propriamente dita (GUEDES; SILVA, 2017).

Guedes e Silva (2017) explicam que o principal berço da auditoria foi o Reino Unido, motivado pela revolução industrial no século XVIII. Tal fato histórico fez com que houvesse o desenvolvimento da economia e o aumento das atividades de produção e, com isso, a administração financeira tornou-se mais complexa, surgindo a partir de então a oportunidade e caracterização da profissão do auditor. Ademais, foi a partir desse evento que houve a mudança no papel executado pelo auditor, na qual antes era a de buscar erros e mostrar a exatidão do balanço e, a partir de então, passou a dar parecer sobre a fidedignidade das demonstrações financeiras.

É válido mencionar que, com a evolução do capitalismo, crescimento do mercado e aumento da concorrência, surgiu a demanda pela ampliação dos investimentos e instalações fabris e administrativas, na qual as empresas que eram fechadas e pertenciam a grupos familiares, precisaram tornar seus produtos e serviços mais competitivos (ALMEIDA, 2017; GUEDES; SILVA, 2017). Por conseguinte, para tais decisões era necessário captar recursos de terceiros, tendo em vista que seria inviável obter o capital necessário das operações lucrativas das operações normais da empresa ou através dos proprietários (ALMEIDA, 2017; GUEDES; SILVA, 2017).

Portanto, as principais opções de captação de recursos, eram através de empréstimo bancário de longo prazo, emissão de debêntures e com a abertura de capital para novos acionistas. Porém, para isso, os novos credores precisam de informações financeiras, como as demonstrações contábeis, para que pudessem garantir a lucratividade do negócio e manter a segurança da rentabilidade e liquidez ou o possível risco de crédito. Desse modo, as demonstrações passaram a ter uma importância representativa e, além disso, para evitar a manipulação de resultados e informações gerenciais, passou-se a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente. A partir de então, surgiu a figura do auditor externo ou independente (ALMEIDA, 2017; GUEDES; SILVA, 2017).

2.2 Auditoria no Brasil

Pode-se citar os seguintes aspectos como as principais influências para o crescimento da auditoria no Brasil: filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras,

financiamento de empresas estrangeiras pelas entidades internacionais, carência de descentralização e diversificação das atividades econômicas, desenvolvimento do mercado de capitais, estabelecimento das normas de auditoria e da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas (ATTIE, 1998).

Por outro lado, conforme afirmam os autores Gomes *et al.* (2009), a auditoria chegou no Brasil por volta da década de 1940, quando as empresas multinacionais se instalaram no país, de modo que os investidores precisavam garantir que seus investimentos estavam sendo verificados por auditores. A partir de então, as firmas de auditoria abriram escritórios no Brasil e foram se desenvolvendo juntamente com as companhias auditadas.

Conforme Mills (1996), a Price Waterhouse & Peat Marwick foi a primeira empresa de Auditoria Independente a se instalar no Brasil, em 1915. Em controversa, o departamento de comunicação da empresa Deloitte Touche Tohmatsu, afirma que teve a sua primeira instalação no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 1911. O segundo escritório foi montado na cidade de Recife, em 1917. Posteriormente, veio a se instalar no país outros grandes escritórios de auditoria: a Arthur Andersen, em 1957; Arthur Young, antecessor da atual Ernest Young, em 1959, conforme afirmam Ricardino e Carvalho (2004), que também explicam que a instalação desses escritórios de auditoria deu impulso ao desenvolvimento das práticas de auditoria em diversos setores, incluindo o da administração pública.

O primeiro relatório de auditoria emitido em território brasileiro foi relativo ao período de 1899 e 31 de dezembro de 1902, e foi emitido em 1903, referentes ao balanço de uma filial da São Paulo Tramway Light & Power Co. (RICARDINO; CARVALHO, 2004). Não há certeza se existiam auditores presentes no Brasil, ou se esses vieram de Toronto para esse trabalho (BIALESKI *et al.*, 2015).

Na década de 1960, foram organizadas as associações de classe, denominadas de *Instituto dos Contadores Públicos do Brasil*. Seu nome foi alterado, em 1971, para *Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*, posteriormente passou a ser legalmente reconhecido como *Instituto Brasileiro de Contadores* (IBRACON) (MOTTA, 1992).

Outro marco importante no Brasil foi o lançamento do primeiro livro de auditoria escrito pelo professor Antônio Lopes de Sá, cujo título era *Curso de Auditoria*. Também foi o primeiro a denominar *auditoria*, haja vista que até então a disciplina era conhecida como *Revisão e Perícia Contábil* (TOLEDO FILHO, 1980). Por volta da

metade dos anos 40, houve uma crescente produção literária sobre o assunto, diversos artigos e trabalhos que defendiam a necessidade e importância dos serviços de Auditoria, mesmo que ainda fossem escassas as publicações a respeito do tema (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Conforme descrito na Constituição Brasileira (1988), o ensino dos conceitos e técnicas de auditoria foi formalmente introduzido no curso de ciências contábeis, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 (BRASIL, 1945). Na redação do decreto era explicitado que o curso de ciências contábeis teria a duração de 4 anos e haveria uma disciplina denominada *Revisões e Perícia Contábil*.

Ao longo do tempo, foram criadas e estabelecidas diversas regulamentações, como a Lei nº 6.404/76 (BRASIL, 1976), que determina que as companhias de capital aberto, devem ser auditadas por auditores independentes devidamente registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Várias entidades governamentais: CVM, Banco Central, autarquias instituídas pelas Leis Federais nº 6.385/76 e nº 4.595/64, e por último o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criado pelo Decreto nº 9.295/46.

Por fim, pode-se afirmar que, assim como no restante do mundo, o desenvolvimento econômico foi o principal fator para a evolução da auditoria no Brasil. O seu progresso se deu conforme o desenvolvimento econômico, que veio junto com as grandes empresas, cujos patrimônios são formados por diversas pessoas, que necessitam da averiguação da proteção dos seus patrimônios nos registros contábeis (FRANCO; MARRA, 2001). Desde então, as práticas de auditoria se consolidaram no país, com o intuito de cumprir seu principal objetivo.

2.3 Auditoria

Conforme Crepaldi (2013, p. 23), pode-se denominar auditoria como “o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”. Crepaldi (2009) assevera que a auditoria externa se constitui de uma série de procedimentos que tem como objetivo emitir um relatório, conforme a opinião do auditor, quanto a posição financeira e patrimonial, as mutações do patrimônio líquido, a demonstração do valor adicionado, a demonstração dos fluxos de caixa e os resultados das empresas auditadas e se esses estão de acordo com as normas. Essa opinião deve

ser atestada por um auditor independente, ou seja, sem qualquer tipo de vínculo com a empresa auditada, a fim de atestar se os relatórios financeiros estão de acordo com os princípios, normas, procedimentos contábeis e a legislação em vigor (BIALESKI *et al.*, 2015).

O objetivo da auditoria externa é consequência da necessidade das empresas em evidenciar os demonstrativos financeiros com maior grau de confiabilidade possível, cujas informações divulgadas pudessem ser comprovadas, se elas estão completas, neutras e livres de erros. Com vista disso, a auditoria torna-se ferramenta imprescindível para captação dos recursos externos, das mais diversas formas, seja por meio de abertura de capital, parcerias franquias e etc. A partir disso, torna-se uma ferramenta para garantir que as demonstrações contábeis sejam mais confiáveis, credíveis e relevantes para os usuários dessas informações. (BIALESKI *et al.*, 2015).

Nesse cenário, destaca-se como um dos objetivos da auditoria externa, ser um agente que assegura a qualidade da informação destinada ao usuário externo (HEALY; PALEPU, 2001). Dessa forma, a auditoria possui por objetivo aumentar o grau de confiança com relação às demonstrações contábeis, por intermédio da opinião emitida pelo auditor, caso estejam embasadas em conformidade com normas e princípios, em todos os aspectos relevantes (CFC, 2016).

Nesse cenário, a auditoria age como uma intermediária das demonstrações contábeis, com o intuito de dar maior qualidade a informação e, por conseguinte, minimizar a assimetria informacional (HEALY; PALEPU, 2001). Conforme Deangelo (1981), a auditoria contribui para a redução da assimetria ao garantir que as informações contábeis sejam divulgadas sem distorções, omissões ou vieses relevantes, ou seja, fatores imprescindíveis à qualidade da auditoria.

Desta forma, devido ao papel relevante da auditoria para o bom funcionamento do mercado, os pesquisadores se debruçam em entender aspectos relacionados à qualidade da auditoria, assunto que será abordado na próxima seção.

2.4 Qualidade da auditoria e gerenciamento de resultado

De acordo com Becker *et al.* (1998), a qualidade da auditoria é pertinente à habilidade do auditor em minimizar ou eliminar práticas contábeis questionáveis que favorecem a assimetria entre gestores, acionistas e demais usuários da informação

contábil. Deangelo (1981) acrescenta que a qualidade dos serviços de auditoria é definida pela probabilidade que um auditor tem de descobrir se existe alguma lacuna no sistema de contabilidade do cliente e relatar a violação. A probabilidade irá depender de fatores, como: os procedimentos empregados durante o processo de auditoria; tecnologia; extensão da amostragem etc. A competência do auditor é fortemente influenciada pela habilidade técnica do profissional, procedimentos e extensão dos exames realizados.

Segundo os autores Chebli, Maia e Paes (2005), existem alguns atributos importantes da boa execução da função de auditor: ceticismo, respeito, confiança, independência, objetividade na conduta dos processos. Embasar sua opinião em fatos reais, através de evidências suficientes e confiáveis, além de ter conhecimento técnico competente. Todas essas particularidades, interferem na qualidade dos serviços de auditoria prestados.

Manita (2009) afirma que o fato de o processo de auditoria ser complexo (não uniforme) e não observável por terceiros e do relatório de auditoria ser padronizado, com poucas possibilidades de diferenciação, dificulta a identificação do que seria uma auditoria de qualidade. Diante da dificuldade de se mensurar e verificar objetivamente a qualidade da auditoria, os estudos que avaliam esse tema têm a necessidade de utilizar *proxies*, baseadas em informações do processo de auditoria, em variáveis de mercado e em informações contábeis.

Partindo do pressuposto de que não existe consenso na literatura, quanto à medida utilizada como *proxy* de qualidade de auditoria, entende-se que essa deve ser associada à qualidade das demonstrações contábeis, já que as eventuais distorções materiais das informações, produzidas pela administração, seriam previamente corrigidas pela ação dos auditores. Sendo assim, pode-se supor que uma medida que mensura a qualidade da informação contábil, também reflita a qualidade da auditoria (DANTAS; MEDEIROS, 2015).

Entre as métricas de qualidade de auditoria baseada em informações contábeis, tem-se a mensuração realizada através dos *accruals* discricionários (KANAGARETNAM; LIM; LOBO, 2010), no qual é possível capturar tanto o gerenciamento de resultado, quanto os erros de estimativas (FRANCIS *et al.*, 2005).

Corroborando o entendimento, Gul, Fung e Bikki (2009) afirmam também que uma medida amplamente utilizada como referência de qualidade de auditoria é a identificação da prática de gerenciamento de resultados, mais especificamente

através dos *accruals* discricionários, que juntamente com o tamanho e a especialização do auditor, integram o conjunto de medidas mais referenciadas na literatura sobre qualidade de auditoria.

Segundo os autores Nardi e Nakao (2009), existem diversos conceitos para gerenciamento de resultados entre os pesquisadores nacionais e internacionais. A exemplo, Richardson (2000) afirma que as normas contábeis permitem uma discricionariedade, na aplicação de métodos contábeis, quando esses dados são usados para informar o desempenho das empresas. Porém, quando essa discricionariedade é usada para manipular resultados, isso caracteriza o gerenciamento de resultado.

Na visão de Leuz, Nanda e Wysocki (2003, p. 506), representa "alterações no desempenho econômico da firma reportado pelos *insiders* para enganar alguns *stakeholders* ou para influenciar resultados contratuais". Dechow *et al.* (1995), Jones (1991), Deangelo (1981), e Healy e Wahlen (1999) realizaram estudos da qualidade das informações contábeis, mensurando o gerenciamento de resultados através dos *accruals* discricionários.

Conforme Martinez (2001), os *accruals* representam todas as contas de resultado que entram na apuração do lucro, mas que não implicam na movimentação das disponibilidades. É reconhecido pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido. O objetivo é mensurar o lucro na sua forma econômica, no qual representa o aumento efetivo da riqueza da empresa, independente da movimentação financeira (*accruals*) (MARTINEZ, 2008).

Ainda segundo Martinez (2008), com a possibilidade de o “gestor” aumentar ou diminuir o lucro, por razões alheias à realidade do negócio, faz-se necessário dividir os *accruals* em: *discricionários* e *não discricionários*. Estes últimos são exigidos de acordo com a realidade do negócio, já os primeiros são artificiais e tem como propósito “gerenciar” o resultado contábil.

Os *accruals* são comumente usados na literatura para mensurar a qualidade da informação contábil e existem diferentes modelos para estimar os valores de *accruals*, como em Healy e Wahlen (1999), Jones (1991), Dechow *et al.*, (1995), e Kothari, Leone e Wasley (2005). Conforme Martinez (2013), não existe uma superioridade com relação aos modelos utilizados na literatura para estimação dos *accruals*, uma vez que todos apresentam limitações.

O valor dos *accruals discricionários* (AD) podem ser negativos ou positivos, significando respectivamente, se a empresa está gerenciando seus resultados para melhor ou para pior. O valor dos *accruals* totais é estimado a partir das variações dos itens específicos do balanço patrimonial, pois as contas de resultado nem sempre discriminam os valores totais de *accruals* (MARTINEZ, 2008).

Finalizando a seção, ressalta-se que a auditoria é um mecanismo de monitoramento da atuação dos gerentes em uma empresa (JENSEN; MECKLING 1976; WATTS; ZIMMERMAN, 1986) assegurando que as demonstrações contábeis divulgadas estejam livres de erros ou distorções. A atuação competente e independente do auditor aumenta a probabilidade de descoberta de manipulações contábeis e, por consequência, limita a probabilidade de gerenciamento de resultados (CAHAN, 2014), aumentando assim a qualidade da auditoria.

Devido a relevância do tema qualidade da auditoria dentro do contexto do funcionamento do mercado de capitais, há linha de pesquisas, cujo intuito é analisar as características intrínsecas ao auditor que possam vir a influenciar esse processo (GUL; WU; YANG, 2010). A propósito, entre essas características, o gênero vem ganhando relevância na literatura e nas investigações conforme será abordado na próxima seção.

2.5 Características biológicas e cognitivas dos gêneros e qualidade de auditoria

Os avanços em diversas áreas como a neurociência, genética, psicologia, entre outras mostram que existem diferenças entre gêneros originadas da biologia, no que diz respeito aos aspectos psicológicos e cognitivos (SOUZA, 2015). Há muitos anos a mente dos auditores independentes vem sendo foco de interesse dos pesquisadores na área contábil. A relevância da auditoria para o mercado financeiro se espelha como uma das justificativas para o interesse nos processos cognitivos, relacionados a situações que exigem o julgamento desses profissionais. Esses estudos analisam a ocorrência de viés cognitivo, utilização de heurísticas, além de outros processos inerentes a atuação dos auditores (CARVALHO JÚNIOR, 2012).

Alguns desses estudos vêm tomando como foco as diferenças cognitivas entre os gêneros e como isso pode impactar na qualidade da auditoria. Os autores Chung e Monroe (2001) afirmam que o gênero é um dos fatores que influenciam no julgamento individual do auditor. Essas diferenças estão embasadas nas diferenças

cognitivas inerentes a cada gênero. A psicologia cognitiva, por exemplo, reconhece em literatura que existem diferenças entre homens e mulheres, no que diz respeito ao processamento de informações, cautela, tolerância ao risco e conservadorismo (ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013).

Meyers-Levy (1989, 1998), em seus estudos, encontra que os homens são processadores seletivos enquanto as mulheres são denominadas processadoras compreensivas. Isso significa dizer que os homens tendem a eliminar dados irrelevantes e fixar em um conjunto de informações mais limitadas, de fácil e rápido processamento. Ao contrário das mulheres, que tendem a considerar dados evidentes para os seus julgamentos, retratando um nível de processamento cognitivo mais intenso. Machado (2019) resume essa característica como a necessidade de efetuar uma análise exaustiva, detalhada e abrangente de todas as informações. Mac Donald (1995) afirma que os homens são mais propensos a assumirem riscos e a buscarem dominância social; por outro lado, as mulheres tendem a assumir um perfil, cuja postura é serem mais zelosas e cautelosas. Essas diferenças, referentes ao risco, influenciam no julgamento do auditor (MACHADO, 2019) e podem impactar na qualidade de auditoria.

Pesquisas vêm sendo desenvolvidas, analisando a relação entre o gênero do auditor na qualidade do relatório de auditoria, a exemplo os autores Reheul *et al.* (2017), investigaram a relação entre a característica do auditor e as opiniões de auditoria em instituições sem fins lucrativos. Como resultado do estudo, os pesquisadores encontraram que os auditores do gênero feminino são mais propensos a emitir uma opinião modificada.

No estudo de Chung e Monroe (2001), foram analisados os efeitos do gênero e da complexidade da atividade na precisão dos julgamentos do auditor. Neste estudo, foi realizado um experimento, na qual o número e a consistência das dicas foram manipulados com o intuito de criar condições com maior ou menor complexidade, no qual os participantes julgariam se o estoque estaria adequadamente apresentado. Os resultados obtidos corroboram com o fato de que existe uma interação significativa entre gênero e complexidade na precisão do julgamento de auditoria, indicando uma associação entre gênero feminino e decisões mais precisas em tarefas de maior complexidade.

Breesh e Branson (2009) analisaram 40 relatórios escritos de futuros auditores belgas, entre eles, 20 do gênero feminino e 20 do gênero masculino. E

obtiveram duas conclusões: os auditores do gênero feminino analisaram as distorções de forma significativamente de forma menos precisa do que os auditores do gênero masculino. A segunda conclusão diz respeito ao tipo de opinião emitida sobre o relatório, na qual os auditores do gênero feminino não relataram significativamente mais distorções e não expressaram uma opinião mais severa em comparação com os auditores do gênero masculino.

Os autores Ittonen, Peni e Vähämaa (2013) avaliaram se os auditores do gênero feminino afetam a qualidade do relatório financeiro. Neste estudo, a amostra foi composta por empresas finlandesas e suecas, no período de 2007 a 2005. Os resultados indicaram que empresas auditadas por mulheres possuem menor nível de acréscimos anormais, por isso, os relatórios são de melhor qualidade. Outras variáveis foram analisadas, como o tamanho da companhia, fluxo de caixa das operações e a assistência do comitê de auditoria. Essas apresentaram associações negativas e estatisticamente significativas com o gerenciamento de resultados, indicando que a quantidade de *accruals* é menor nas maiores firmas, nas mais lucrativas e nas que possuem um comitê de auditoria.

Khelif e Achek (2017) fizeram uma revisão da literatura entre os anos de 1994 e 2016 e constataram que o gênero do auditor pode influenciar tanto no planejamento da auditoria como no processo em si. Os autores concluíram que as auditorias elaboradas por um auditor do sexo feminino apresentam menos *accruals normais* e menos atraso na entrega do relatório, apresentando uma maior probabilidade de que esse relatório seja emitido com uma opinião adversa, impactando assim a qualidade da auditoria.

Desta forma, este estudo defende que características particulares de cada gênero, no que diz respeito ao processamento de informações, excesso de confiança, cautela, tolerância ao risco e ao conservadorismo que podem influenciar em diferentes pontos de vistas entre homens e mulheres (HARDIES; BREESCH; BRANSON, 2011; HARDIES; BREESCH; BRANSON, 2013; LEE; NAGY; ZIMMERMAN, 2019), e conseqüentemente a qualidade da auditoria (MACHADO, 2019). Diante do exposto, surge a hipótese de pesquisa (H_1): *o gênero do auditor influencia a qualidade da auditoria.*

3 METODOLOGIA

O capítulo a seguir trata sobre a metodologia, discorrendo sobre tipologia, população e procedimentos de coleta de dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

O presente estudo se classifica quanto aos seus objetivos como uma pesquisa descritiva. Gil (2018) afirma que a pesquisa descritiva descreve as características de um fenômeno ou população e possui a finalidade de apontar possíveis relações entre as variáveis, que, neste estudo, é a de analisar a relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas *Big Four*.

Com relação à abordagem do problema de pesquisa, esse trabalho pode ser classificado como quantitativo, haja vista que o uso de estatística será de fundamental importância para responder o problema em questão. Segundo Gil (2018, p. 17): “este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”.

A pesquisa documental será utilizada como estratégia para esse estudo já que serão realizadas consultas nos demonstrativos financeiros e pareceres de auditoria das empresas de capital aberto, disponibilizados no site da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). Conforme definição do autor Bardin (2011, p. 51), esse tipo de pesquisa utiliza fontes secundárias, pois “a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”.

3.2 População

A população foi constituída por 206 empresas brasileiras listadas na B3, entre os anos de 2015 a 2019; os anos de 2020 e 2021 foram desconsiderados em virtude dos efeitos da crise econômica deflagrada pela crise do COVID-19, tais efeitos impactam a performance das empresas e poderiam enviesar os resultados.

Para evitar problemas na seleção da amostra, inicialmente foram excluídas as empresas do setor financeiro, uma vez que as mesmas apresentam demonstrações financeiras diferenciadas, ademais foram excluídas 44 empresas

cujos relatórios não tinham sido auditados por uma *Big Four*, são elas: Deloitte, Pricewaterhousecoopers (PwC), Ernst Young (EY) e KPMG, pois o foco do trabalho delimita-se nessas quatro firmas, devido às políticas de inclusão de gêneros, o que torna um campo mais propício para o estudo. Posteriormente, foram excluídas mais 83 empresas, pois não apresentavam todas as informações necessárias para a análise. Ao final, a amostra ficou composta por 83 empresas (415 observações).

Tabela 1 – Detalhamento do Número de Empresas da Amostra

Descrição	Empresas	Relatórios
População	206	1030
Empresas auditadas por firmas de auditoria Não <i>Big Four</i>	40	200
Empresas com informações incompletas	83	415
Amostra final	83	415

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.3 Variáveis

A seção expõe as variáveis escolhidas para esse estudo, baseando-se em estudos anteriores, bem como a forma de cálculo empregada em cada uma.

3.3.1 *Accruals* discricionários

Os *accruals* discricionários estão diretamente relacionados com o gerenciamento de resultado. Eles podem ser negativos ou positivos, indicando se a empresa está gerenciando o resultado para menos ou para mais, respectivamente (MARTINEZ, 2008). Sendo assim, espera-se que um elevado número de *accruals* discricionários esteja relacionado com uma fraca qualidade da auditoria (FRANCIS; YU, 2009).

Para o cálculo do gerenciamento de resultado (AD), foi utilizado o modelo proposto por Kothari, Leone e Wasley (2005), operacionalizado através do modelo de regressão linear múltipla (OLS) pois esse modelo permite controlar o desempenho da empresa, através do ROA, na estimativa dos *accruals* discricionários, conforme Equação 1:

$$ACT_{i,t} = \beta_0 + \beta_1(1/A_{i,t-1}) + \beta_2(\Delta V_{i,t} - \Delta CR_{i,t}) + \beta_3(PPE_{i,t}) + \beta_4ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (\text{Equação 1})$$

Em que:

$ACT_{i,t}$ = *accruals* totais da empresa i no período t , obtidos por meio da divisão entre o lucro antes de itens extraordinários e o fluxo de caixa operacional;
 $A_{i,t-1}$ = Ativo da empresa i no final do período $t-1$;
 $\Delta V_{i,t}$ = variação da receita de vendas líquida da empresa i do período $t-1$ para o período t , escalonada pelo Ativo do período $t-1$;
 $\Delta CR_{i,t}$ = variação da rubrica Contas a Receber da empresa i do período $t-1$ para o período t , escalonada pelo Ativo do período $t-1$;
 $PPE_{i,t}$ = saldo da conta Ativo Imobilizado da empresa i no final do período t , escalonado pelo Ativo do período $t-1$;
 $ROA_{i,t}$ = Retorno sobre o Ativo da empresa i no final do período t , escalonado pelo Ativo do período $t-1$; e
 $\varepsilon_{i,t}$ = *accruals* discricionários, *proxy* de qualidade das informações contábeis.

3.3.2 Gênero

Conforme discorrido, a literatura a respeito da psicologia cognitiva reconhece que existem diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito ao processamento de informações, excesso de confiança, tolerância ao risco e conservadorismo (ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013). Auditoras do gênero feminino, tem uma menor propensão a utilizar-se de práticas contábeis menos agressivas, além de serem menos avessas ao risco, relacionado com um baixo nível de *accruals* discricionários e conseqüente uma maior qualidade da auditoria (NISKANEN *et al.*, 2011; ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013; HARDIES; BREESCH; BRANSON, 2016). Com isso, para identificação do gênero, foi feita uma verificação das assinaturas do relatório, a fim de coletar o gênero do auditor. O gênero (Gen_{it}) é uma variável *dummy* independente em que assume 1, quando for mulher, e 0, quando for homem.

3.3.3 Prejuízo

O intuito da utilização dessa variável, está no fato de que os investidores utilizam as informações contábeis, para métricas de resultados e análise da empresa, o que pode levar os gestores a gerenciar os lucros, a fim de melhorar o resultado da empresa a curto prazo e não desapontar o mercado (HEALY; WAHLEN, 2001), comprometendo dessa forma a qualidade da auditoria. Prejuízo ($Prejit$) é uma variável *dummy* independente, onde assume 1, quando a empresa apresentou prejuízo, e 0, quando a empresa apresentou lucro.

3.3.4 Tamanho

A escolha da variável dimensão da empresa auditada, está embasada no argumento de que empresas maiores, são consolidadas no mercado e por isso, sofrem menos pressão dos clientes e em razão disso, possuem menos necessidade de gerenciar os resultados. Além disso, conforme o fato de empresas maiores terem menores níveis de *accruals* discricionários, pode estar relacionado com a maturidade, estabilidade, menor risco a falência, maior facilidade de obtenção de recursos e diversificação (WATTS; ZIMMERMAN, 1986; GU; LEE; ROSETT, 2005), impactando assim a qualidade da auditoria. A variável Tamanho (TAM), utilizada neste estudo, foi mensurada pelo logaritmo natural do ativo total.

3.3.5 Alavancagem Financeira da Empresa

A variável da alavancagem financeira da empresa (LEV) será usada no modelo, pois, espera-se que empresas endividadas tendem a praticar gerenciamento de resultados, a fim de evitar a divulgação do não cumprimento dos acordos financeiros realizados (BOWEN; RAJGOPAL, VENKATACHALAM, 2008). Tal constatação exige dos auditores, maior atenção podendo comprometer a qualidade da auditoria. A alavancagem foi mensurada pela razão entre o passivo total e o ativo total.

$$\text{LEV} = \text{Passivo Total} / \text{Ativo Total}$$

3.3.6 Rentabilidade da Empresa

A justificativa da escolha dessa variável se dá em razão do que foi explicitado pelos autores Dechow e Dichev (2002), em que empresas que possuem uma rentabilidade menor, tendem a gerenciar mais resultados, pois o desempenho é menor. Os estudos que utilizaram essa variável têm encontrado, na maioria deles, uma evidência de relação negativa com o gerenciamento de resultados. Dessa forma, espera-se que quanto maior for o retorno sobre o ativo, menor será o gerenciamento de resultado e maior a qualidade da auditoria. A rentabilidade (ROA) foi mensurada pela razão entre o lucro líquido e o ativo total.

3.3.7 Tipo de Opinião de Auditoria

Os autores Watts e Zimmerman (1986) afirmam que é de responsabilidade do auditor detectar as práticas de gerenciamento de resultados e, assim, comunicar aos usuários das informações contábeis sobre tal prática. Dessa forma, surge a relevância do tipo de opinião emitida através do relatório de auditoria. Com base nisso, exige-se do auditor um relatório com tipo de opinião apropriada em cenários, cujas demonstrações expressem a prática de elevados níveis de *accruals* discricionários. Portanto, espera-se que empresas cujos relatórios de auditoria sejam emitidos com opinião modificada venha a ter maiores níveis de acumulações discricionárias, logo comprometendo a qualidade da auditoria. O tipo de opinião de auditoria (TRA) foi mensurada como uma variável *dummy*, que assume 1 quando a opinião for modificada, e 0, quando a opinião for não modificada. A Tabela 2 abaixo expõe um resumo sobre as variáveis utilizadas nesse estudo e a forma de cálculo empregada.

Tabela 2 – Resumo das variáveis de pesquisa

Variáveis	Operacionalização	Base teórica
VARIÁVEL DEPENDENTE:		
<i>Accruals</i> Discricionários – AD	Método de Kothari, Leone e Wasley (2005).	Silva et al. (2020); Cupertino e Martinez (2009).
VARIÁVEIS INDEPENDENTES:		
Gênero - Gen _{it}	Variável Dummy: 1= Quando for mulher, 0= Quando for homem	Ittonen et al. (2013); Baratizo et al. (2017); Silva et al. (2020).
Prejuízo - Prej _{it}	Variável Dummy: 1= Quando for prejuízo, 0= Quando for lucro.	Healy e Wahlen (1999)
Tamanho - TAM	Logaritmo Normal do ativo	Watts e Zimmerman (1986); Rodrigues, Silva e Avelino (2019)
Alavancagem Financeira - LEV	Passivo Total/Ativo Total	Bowen et al. (2008); Rezende e Nakao (2012).
Rentabilidade – ROA	Lucro Líquido/ Ativo Total	Dechow e Dichev (2002); Sincerre et al. (2016).
Tipo de Opinião – TRA	Variável Dummy: 1= Quando for modificada, 0= Quando não for modificada	Watts e Zimmerman (1986); Marinho et al. (2018).

Fonte: elaborada pela autora (2022).

3.4 Definição do Modelo

Com vistas a se alcançar o objetivo do estudo, inicialmente foi efetuada uma estatística descritiva para se verificar o comportamento dos dados das empresas da amostra durante o período de 2015-2019, sendo apresentadas medidas de tendência central, mínimos, máximos e desvios-padrão. Além disso, foi necessário

realizar o teste de correlação de Pearson para identificar o grau de correlação entre as variáveis.

Por último, foi aplicada a Regressão Linear Múltipla com Dados em Painel, que faz a combinação do componente transversal, representado pelas 83 empresas da amostra, com o componente temporal, já que o período de análise compreende quatro anos, totalizando 415 observações. Nesta pesquisa, os dados foram distribuídos em painéis balanceados, já que cada empresa está presente em todo o período analisado.

Para analisar os modelos de forma mais adequada, foram realizados os testes de Breusch-Pagan (Qui2 95,24 e Sig 0,000) e de Hausman (Qui2 112,67 e Sig 0,084) para identificação da melhor estimação, sendo o modelo de regressão com efeitos aleatórios o mais indicado. Para o alcance dos objetivos propostos e testar a hipótese de pesquisa, foi utilizado o seguinte modelo de regressão:

$$IDAI_{it} = \beta_0 + \beta_1 Gent_{it} + \beta_3 Prej_{it} + \beta_4 TAM + \beta_5 LEV + \beta_6 ROA + \beta_9 TRA + \eta_i.$$

Em que:

η_i = É o termo de erro do modelo *pooled*.

IDAI= *Accruals* discricionários da empresa *i* no período *t*.

Gen= Gênero do auditor responsável pela auditoria da empresa *i* no período *t*.

Prej= Prejuízo da empresa *i* no período *t*.

TRA= Tipo de Opinião do relatório de auditoria da empresa *i* no período *t*.

LEV= Alavancagem Financeira da empresa *i* no período *t*.

ROA= Rentabilidade sobre o ativo da empresa *i* no período *t*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção destina-se a análise das variáveis coletadas que fundamentam a pesquisa. A priori, o estudo se iniciou através da estatística descritiva, que, na Tabela 3, estão dispostas as variáveis numéricas: Tamanho (TAM), alavancagem financeira (LEV), e rentabilidade dos ativos (ROA), agrupadas por anos.

Tabela 3 – Estatística Descritiva das Variáveis Numéricas Por Ano

Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	Δ%
Accruals Discricionários						
Média	-0,0070	-0,0086	0,0369	-0,0143	0,0042	-159,45%
Mínima	-0,2092	-0,2424	-0,2557	-0,1695	-0,2219	6,06%
Máxima	0,3670	0,2313	0,4900	0,2137	0,5026	36,95%
Desvio Padrão	0,0919	0,0729	0,1464	0,0658	0,1122	22,16%
Tamanho						
Média	3,7672	3,7807	3,8099	3,8515	3,9201	4,06%
Mínima	1,9921	2,1912	2,1973	2,2238	2,5897	30,00%
Máxima	5,9543	5,9058	5,9199	5,9347	5,9666	0,21%
Desvio Padrão	0,6988	0,6866	0,6991	0,7044	0,6834	-2,21%
Alavancagem						
Média	0,4106	0,3407	0,3514	0,3739	0,4251	3,52%
Mínima	0,049	0,0327	0,0038	0,0018	0,0122	-75,06%
Máxima	0,9327	0,7504	1,0784	1,6257	1,3935	49,41%
Desvio Padrão	0,2069	0,1725	0,2266	0,2667	0,2446	18,22%
ROA						
Média	0,0258	0,0359	0,0373	0,0493	0,0486	88,27%
Mínima	-0,4471	-0,1986	-0,3281	-0,265	-0,1826	-59,17%
Máxima	0,2055	0,2083	0,2031	0,2489	0,3578	74,08%
Desvio Padrão	0,0924	0,0608	0,0918	0,0791	0,0684	-26,01%

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Pode-se inferir através da variável *accruals discricionários* que, em média, o gerenciamento de resultados anual dessas empresas é um valor baixo, haja visto que quanto mais próximo de zero for o *accruals*, menor é o gerenciamento de resultado. Esse resultado corrobora com os estudos dos autores Almeida (2017), cujo objetivo da pesquisa foi a de investigar se as firmas auditadas por uma *Big Four* e as demais firmas, visto que apresentaram diferenças estatísticas significantes nos *accruals* discricionários e eles identificaram que a média de gerenciamento de resultados das empresas analisadas é baixo demonstrando um menor nível de gerenciamento de resultado.

Adicionalmente, entre os 5 anos analisados, em três deles, a média de gerenciamento de resultado apresentou sinal negativo. Este resultado indica que a maioria das empresas gerenciam seus resultados com a intenção de diminuí-los. Visto

que os sinais negativos sinalizam a manipulação dos resultados com o intuito de minimizar os lucros, enquanto os sinais positivos, sinalizam o aumento do lucro do exercício. Esse resultado corrobora os achados de Gomes *et al.* (2022), que, ao analisar a relação entre a qualidade das informações e o risco sistemático, identificaram que as empresas brasileiras tendem a gerenciar seus resultados para diminuir os lucros.

Com relação ao tamanho da empresa, observa-se que apesar do crescimento discreto entre os anos, esse crescimento se mostra instável, principalmente entre os anos de 2015 e 2016. Esse resultado pode estar relacionado com uma prolongada recessão econômica entre os anos de 2015 e 2016. Os autores Paula e Pires (2017) analisaram a performance da economia brasileira durante os anos de 2003 a 2016, e umas das evidências encontradas foi a de que essa instabilidade estaria relacionada a uma prolongada recessão econômica entre os anos de os anos de 2015 e 2016, devido a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) média negativa em 3,7%.

Ainda com relação a variável tamanho, é possível notar uma variação no tamanho das empresas entre os anos de 2018 e 2019, na proporção de 4,06%. Na análise feita pelos autores Silva *et al.* (2020), com o objetivo de verificar a influência das variáveis que compõem o PIB, sobre o crescimento econômico brasileiro no ano de 2019 e foi constatado que houve um crescimento da economia brasileira em 2019, resultando nos números positivos do PIB para esse ano. Dessa forma, o crescimento da variável tamanho pode estar associado ao crescimento da economia brasileira bem como do PIB, no ano de 2019.

Verifica-se através da variável alavancagem, encontrada pela razão entre as dívidas totais e o ativo das empresas, que as dívidas totais das empresas representam em média menos de 50% de todos os seus ativos. Além disso, identificou-se que houve um aumento discreto de 3,52% da relação entre dívida e ativo, isso significa que ao passar dos 4 anos, principalmente no ano de 2019, as empresas passaram se financiar mais, por intermédio dos recursos de terceiros, ainda sendo efeito da crise econômica que o país vem sofrendo e se recuperando (ALVES; COLARES; FERREIRA, 2017). Resultado similar foi identificado por Sierra-Garcia *et al.* (2019) que analisaram a influência das características do auditor e do cliente na magnitude e tipo dos principais assuntos de auditoria. Além disso, Pinto e Morais (2019) objetivaram determinar os fatores que influenciam o número de principais

assuntos de auditoria que os auditores divulgam nos principais países europeus sob o novo regulamento e constataram um aumento na alavancagem das empresas analisadas.

Quanto à variável rentabilidade sobre os ativos (ROA), percebe-se uma variação positiva de 88,27% entre as médias anuais do período de análise deste estudo. Essa constatação é similar ao resultado encontrado pela autora Batistella (2022), que analisou a influência da governança corporativa e da auditoria no desempenho das companhias abertas listadas na B3, durante o período de 2011 a 2017, na qual foi encontrado uma elevação na média do indicador ROA, indicando uma melhoria no desempenho da empresa a partir de 2016.

A Tabela 4 expõe o comportamento das variáveis *dummies*: Gênero (Gen_{it}), prejuízo (Prej_{it}) e tipo de opinião de auditoria (TRA).

Tabela 4 – Estatística Descritiva das Variáveis *Dummies*

Variável	Descrição	Frequência					%
		2015	2016	2017	2018	2019	
Gênero	0 – Masculino	76	76	77	74	73	90,6%
	1 – Feminino	7	7	6	9	10	9,4%
Prejuízo	0- Não apresentou prejuízo	61	61	66	73	68	79,3%
	1 - Apresentou prejuízo	22	22	17	10	15	20,7%
Tipo de Opinião	0 - Não Modificada	79	82	80	78	80	96,1%
	1 – Modificada	4	1	3	5	3	3,9%

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Com relação a variável gênero, dos relatórios totais, houve uma representatividade de 9,40% das assinaturas totais, feitas por auditores do gênero feminino. Esse resultado corrobora com o estudo feito pelos autores Silva *et al.* (2020), que analisaram a influência do gênero na qualidade da auditoria e encontraram uma baixa representatividade de auditoras assinando os relatórios de auditoria, totalizando uma representatividade de 8% de mulheres como responsáveis pelo trabalho de auditoria.

Complementarmente, durante os anos de 2017, 2018 e 2019 é possível observar um crescimento na ordem de 66,6% com relação a quantidade de assinaturas nos relatórios de auditoria realizados por mulheres. Esse aumento vai de encontro com o estudo feito pelas autoras Campanhol e Barros (2016), cujo objetivo era o de analisar a trajetória da mulher no mercado contábil. Nessa pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico e de campo, na qual chegou-se à conclusão de que

a presença feminina vem ganhando espaço na contabilidade, apesar da predominância masculina na auditoria. Além disso, esse fato pode estar associado a preocupação dessas empresas em desenvolver políticas de promoção de diversidade de gênero nos últimos anos (DELOITTE, 2015; EY, 2015; KPMG, 2015; PWC, 2015).

Em relação a variável prejuízo, verificou-se que, em média, ao longo do período de 5 anos, 20,7% das empresas apresentaram prejuízo, contra 79,3% que apresentaram lucro. Essa constatação demonstra que as empresas analisadas neste estudo em sua maioria evidenciam lucro contábil. É interessante ressaltar que assim como as anteriores, a variável prejuízo também apresenta indícios de que foi afetada em virtude da crise, haja visto que, nos anos de 2015 e 2016, foram os anos em que mais empresas apresentaram prejuízo. Entretanto, chama-se atenção que nos anos seguintes, 2017 a 2019, vê-se uma melhora na economia e um aumento nas empresas que apresentam lucro. Resultado similar foi encontrado pela autora Santos (2020), cujo estudo analisou a relação entre as práticas contábeis discricionárias e os honorários dos auditores independentes, no período de 2015 a 2019, e identificou, ao analisar, o comportamento da variável prejuízo um desempenho similar, ou seja, mais empresas apresentaram prejuízo nos anos de 2015 e 2016 e, no período de 2017 a 2019, mais empresas apresentaram lucro.

Quanto à variável tipo de opinião, constata-se que, em média, 96,1% das empresas no período analisado apresentaram relatórios de auditoria não modificados, contra 3,9% das empresas que apresentaram relatórios com opinião modificada. De acordo com o estudo de Mesquita (2018), tal resultado pode ser explicado pelo fato de as empresas pesquisadas compreenderem as maiores empresas brasileiras, que devem possuir um alto nível de organização, de boas práticas gerenciais, de controle interno, de governança corporativa e atendimento as práticas contábeis, não apresentando inconformidades nos seus relatórios contábeis. Este resultado está em consonância com os achados de Beck, Franz e Cunha (2013), no qual constataram que as maiores empresas brasileiras não possuíam opinião modificada no relatório do auditor independente.

Dando continuidade às análises, para atender ao objetivo específico 1, que é analisar a representatividade do gênero masculino e feminino por tipo de relatório de auditoria: com opinião modificada e sem opinião modificada, foi feita uma segregação dos relatórios de auditoria por tipo de opinião, entre os anos de 2015 a

2019, calculando a frequência de relatórios assinados por cada gênero – feminino e masculino, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5 – Representatividade do Gênero Por Tipo de Opinião

Gênero	Relatório com modificação					%
	2015	2016	2017	2018	2019	
Feminino	0	0	0	0	0	0,0%
Masculino	4	1	3	5	3	3,9%
Gênero	Relatório sem modificação					%
	2015	2016	2017	2018	2019	
Feminino	7	7	6	9	10	9,4%
Masculino	72	75	74	69	70	86,7%

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que, em relação ao relatório com modificação, nenhum deles foi assinado por auditoras do gênero feminino, dando indícios que elas são menos propensas a emitir uma opinião modificada. Esse resultado corrobora com o estudo feito pelos autores Hardies, Breesch e Branson (2010), que investigou a relação entre sexo do auditor e a emissão de relatório de auditoria com opinião modificada. Os resultados apontaram que auditores do sexo feminino são menos propensos a emitir relatórios com opinião modificada. Os autores associam esse fato ao receio de que o cliente rescinda o contrato de prestação de serviço, caso a opinião da auditoria seja um relatório com opinião modificada.

Com relação ao relatório sem modificação, ao considerar que dos 39 relatórios assinados por auditoras do gênero feminino todos foram emitidos com opinião limpa, é possível definir que as auditorias são mais propensas a emitir um relatório com opinião não modificada, do que auditores do gênero masculino. Esse resultado corrobora com o estudo feito pelo autor Figueiredo (2019), que analisou a influência do gênero do auditor no tipo de relatório emitido e identificou que auditores do gênero feminino tendem a divulgar relatórios de auditoria sem modificação.

Para atender ao segundo objetivo específico, identificar o setor com a maior representatividade de auditorias por gênero, a Tabela 6 foi feita com o total de relatórios divulgados por setor econômico e por gênero, durante os anos analisados.

Tabela 6 – Representatividade do Gênero Por Setor Econômico

Setor econômico	2015		2016		2017		2018		2019		%	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Comunicações	-	1	-	1	1	-	-	1	0	1	20%	80%
Consumo Cíclico	3	17	2	18	2	18	5	15	5	15	17%	83%
Consumo não cíclico	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	0%	100%
Financeiro	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	0%	100%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	3	26	4	25	2	27	2	27	1	28	8%	92%
Saúde	1	7	1	7	-	8	-	8	-	8	5%	95%
Siderurgia e Metalurgia	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	0%	100%
Tecnologia da Informação	-	4	-	4	-	4	-	4	1	3	5%	95%
Utilidade Pública	-	16	-	16	1	15	2	14	3	13	8%	93%

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Onde: F: Feminino e M: Masculino.

Conforme disposto na Tabela 6, é possível notar que existem determinados setores, cuja representatividade feminina é maior, por exemplo, nos setores de Comunicações e Consumo Cíclico. Em contrapartida, chama-se atenção para os setores consumo não cíclico, financeiro e siderurgia e metalúrgica que não apresentaram relatórios assinados por auditoras. Esse achado vai de encontro com o estudo feito pelo autor Cordeiro *et al.* (2016), que constatou que, em áreas definidas popularmente como masculinas, não há presença de auditoras.

Por outro lado, vale ressaltar que apesar de discreta, há uma representatividade de atuação de auditores do gênero feminino nos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Tecnologia da Informação. Essa constatação torna-se relevante, pois tais áreas são consideradas como áreas de atuação masculina no ambiente corporativo, mostrando um avanço das mulheres em setores predominantemente masculinos.

Na literatura, esse fenômeno é denominado de Pink Collar Work, na qual determinadas áreas de atuação são mais receptivas à presença de mulheres do que outras. Tal evidência pode ser explicada pelas concepções de gênero, na qual as definições do masculino/feminino são associadas e determinam a atuação de homens e mulheres nos diferentes setores econômicos (JAIME, 2011). Além disso, o autor defende que os desafios são maiores para o desenvolvimento da carreira de mulheres em áreas tidas predominantemente com atuação masculina do que em áreas de atuação feminina.

Para responder ao objetivo específico 3, analisar a representatividade do gênero feminino e masculino nas quatro maiores firmas de auditorias, denominadas *Big Four*, a Tabela 7 demonstra a quantidade de relatórios assinados por cada firma em cada ano, traçando uma proporção de representatividade dos relatórios assinados por cada gênero, considerando a quantidade total de relatórios assinados por cada empresa, durante os 5 anos da análise.

Tabela 7 – Representatividade do Gênero Masculino e Feminino nas *Big Four*

Setor econômico	2015		2016		2017		2018		2019		%	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Ernst & Young	5	18	5	14	3	17	4	16	6	13	101	23%
KPMG	1	19	1	23	1	31	5	31	3	30	145	8%
PwC	1	22	1	24	1	19	0	16	1	17	102	4%
Deloitte Touche	0	17	0	15	1	10	0	11	0	13	67	1%

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Conforme apresentado na Tabela 7, a empresa com maior número de relatórios assinados da amostra foi a KPMG com 145 relatórios, seguido da PwC com 102, Ernst Young com 101 e, por último, Deloitte com 67 relatórios. Essa evidência está de acordo com o resultado obtido pelos autores Veloso *et al.* (2014), que pesquisou sobre a atuação das firmas *Big Four* no cenário brasileiro e foi constatado que a PwC e a KPMG foram as firmas que apresentaram as maiores carteiras de clientes.

Com relação a representatividade de gênero, a empresa com maior representatividade de auditoras foi a Ernst & Young com 23% de representatividade feminina nos relatórios, em seguida KPMG com 8%, PwC com 4% e, por último, Deloitte com 1%. Resultado similar foi encontrado pelos autores Cordeiro *et al.* (2016), cujo resultado apontou, entre as firmas *Big Four*, a que mais apresentou clientes em que a auditoria externa foi chefiada por uma mulher foi a Ernst & Young e a que menos apresentou foi a Deloitte. O fato da Ernst & Young está à frente com relação a diversidade feminina pode estar associado às políticas de inclusão de gênero da empresa, motivados por acreditar em uma sociedade plural e inclusiva, a mesma possui diversos programas para estimular a ascensão de mulheres dentro da própria firma e em sua esfera de influência, por exemplo: *Winning Women, Women. Fast Forward, Power Up - Poder Feminino* (EY BRASIL, 2020).

Em seguida, para atender ao objetivo geral da pesquisa, inicialmente procedeu-se ao teste de Correlação de Pearson, verificando os primeiros indicativos de correlação entre as variáveis do modelo e detectando indícios de multicolinearidade, cujos resultados são mostrados na Tabela 8.

Tabela 8 – Teste de Correlação de Pearson

Descrição	IDAI	GEN	PREJ	TAM	LEV	ROA	TRA
IDAI	1,00						
GEN	-0,35(**)	1,00					
PREJ	0,26(**)	0,01	1,00				
TAM	-0,59(***)	0,03	0,01	1,00			
LEV	0,02	0,01	0,39(**)	0,36(**)	1,00		
ROA	-0,44(**)	0,37(**)	0,56(**)	0,63(***)	0,03	1,00	
TRA	0,04	0,41(**)	0,02	0,02	0,01	0,65(***)	1,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

(**) significante a 5%; (***) significante a 1%.

Com relação a Tabela 8, de forma geral, apesar das variáveis independentes serem significantes entre si, tal fato não apresenta problema de multicolinearidade, visto que nenhum dos indicadores apresentou valor próximo de 1. Observa-se que a variável gênero, apresentou relação negativa e significativa ao nível de 5% com a variável *accruals* discricionários (IDAI). Ressalta-se que a variável Tamanho (TAM), apresentou o maior coeficiente de correlação com os *accruals* discricionários na de ordem de -0,59. A maior correlação da amostra foi entre as variáveis Tipo de opinião de auditoria (TRA) e Rentabilidade (ROA) no valor de 0,65.

Verifica-se que a variável Rentabilidade (ROA) apresentou relação significativa com todas as variáveis, com exceção da Alavancagem (LEV). Além disso, a variável rentabilidade apresentou os valores mais altos de correlação com as demais variáveis. Já a variável Gênero (GEN) apresentou maior nível de correlação com as variáveis Rentabilidade e Tipo de auditoria (0,37 e 0,41, respectivamente).

Para testar as hipóteses da pesquisa, realizou-se a análise com a aplicação do modelo de estimação da Regressão Linear Múltipla com Dados em Painel, de efeitos aleatórios, cujo resultado se verifica na Tabela 9.

Tabela 9 – Regressão Linear Múltipla de Dados em Pannel

Variável	Coefficiente
Genêro (GEN)	- 2,07 (**)
Prejuízo (PREJ)	1,98
Tamanho (TAM)	-8,54(***)
Alavancagem (LEV)	0,65
Rentabilidade (ROA)	3,52(***)
Tipo de relatório de auditoria (TRA)	0,82
Constante	5,27(***)
N	415
Wald Qui2	112,15
Sig	0,001(***)
R ²	0,2865

(**) Significante a 5%; (***) Significante a 1%.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 9, verifica-se a hipótese de que pelo menos um dos coeficientes de regressão dos preditores não é nulo (Wald Qui2: 112,15; Sig.: 0,001). Conforme resultados do modelo de regressão de dados em painel mostrados na Tabela 9, observa-se que as variáveis Tamanho, Gênero, e Rentabilidade apresentaram resultados estatisticamente significantes aos níveis de 5% e 1%, dando indícios que eles influenciam a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*. Em contrapartida, as variáveis Alavancagem financeira e Tipo de relatório de auditoria não apresentaram relação significativa com a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*.

Analisando-se individualmente os resultados das variáveis, constatou-se que existe uma influência estatisticamente significativa entre o gênero e a qualidade da auditoria, sendo essa relação negativa. Ou seja, quando a auditoria é realizada por um auditor do gênero feminino, os níveis de *accruals*, são menores, o que significa dizer que o gerenciamento de resultado dessas demonstrações foi menor, indicando que através do processo de auditoria, foi possível captar as práticas de gerenciamento de resultado e conseqüentemente contribuir com a qualidade da auditoria. Dessa forma, não se pode rejeitar a hipótese principal deste trabalho (H1) de que o gênero do auditor influencia a qualidade da auditoria.

A partir dessa evidência, reitera-se que características individuais do auditor, como a aversão ao risco, conservadorismo, ética, cautela e excesso de confiança (NISKANEN *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2020; SIERRA-GARCIA *et al.*, 2019), apontados na literatura como atributos mais característicos de auditores do gênero feminino, influenciam na qualidade do relatório de auditoria. Esse achado vai de encontro com o resultado dos autores Silva *et al.* (2020), que encontraram uma

relação negativa e significativa entre a auditoria chefiada por uma auditora e menor gerenciamento de resultado e consequente auditoria de melhor qualidade.

A variável prejuízo não apresentou uma influência estatisticamente significativa com o gerenciamento de resultado. Esse achado não está em linha com definido na literatura, na qual defende que para evitar reportar prejuízos ao mercado e postergar o reconhecimento de despesas, já que os gestores são mais suscetíveis a gerenciar o resultado, influenciando assim, a qualidade da auditoria. Portanto, pode-se inferir que o prejuízo não é um fator de influência na qualidade da auditoria. Esse resultado é contrário aos achados dos autores Silva *et al.* (2020), que encontraram uma relação positiva e significativa entre gerenciamento de resultado e prejuízo.

Quanto à variável Tamanho, ela apresentou uma influência negativa e significativa com o gerenciamento de resultado. Dessa forma, entende-se que empresas maiores são consolidadas no mercado e, por isso, sofrem menor pressão dos clientes, apresentando, assim, menores níveis de *accruals* discricionários e, por consequência, uma auditoria de melhor qualidade. Esse achado corrobora com os achados de Rodrigues, Silva e Avelino (2019), cujo estudo foi de analisar o gerenciamento de resultados em empresas brasileiras de setores econômicos regulados e chegou-se à mesma conclusão.

A alavancagem não apresentou uma influência estatisticamente significativa com a variável *accruals* discricionários. A partir disso, infere-se que não existe relação entre endividamento e gerenciamento de resultado, sendo assim o endividamento não influencia na qualidade da auditoria. Esse resultado contraria o preconizado na literatura que afirma que, quanto mais endividadas as empresas, a maiores níveis de acumulações discricionárias são apresentadas por elas, visto que empresas endividadas tendem a levar os gestores a gerenciarem mais os resultados e, por essa razão, a qualidade da auditoria torna-se menor. Esse resultado corrobora com as evidências encontradas pelos autores Coelho e Lopes (2007), que analisaram a existência de gerenciamento de resultados e a sua associação com o grau de alavancagem nas companhias abertas brasileiras e, conforme os resultados obtidos, a associação encontrada entre essas duas variáveis não foi significativa.

Quanto à rentabilidade, o resultado apresentou uma influência positiva e significativa com o gerenciamento de resultado, sendo esse resultado contrário ao esperado neste estudo. Com isso, pode-se inferir que essa evidência diverge com a

literatura, que sugere que quanto menor for o retorno sobre os ativos, maior seria o gerenciamento de resultado, dada a intenção dos gestores de ocultar o baixo desempenho e, por essa razão, a auditoria seria de menor qualidade, tendo em vista o elevado nível de *accruals* discricionários. Esse resultado é similar ao achado dos autores Sincerre *et al.* (2016) que chegaram ao mesmo efeito entre ROA e os níveis de gerenciamento de resultado.

Por fim, a variável tipo de opinião não apresentou relação significativa com o gerenciamento de resultado. Isso indica que o tipo de opinião do auditor não exerce influência sobre o nível de *accruals* discricionários, logo não influencia a qualidade da auditoria. Tal constatação não está em linha com o preconizado na literatura na qual afirma que quando a opinião for modificada é esperado que a empresa auditada apresente um maior nível de *accruals* e, dessa forma, influencie a qualidade da auditoria. Esse resultado é contrário ao achado da pesquisa dos autores Marinho *et al.* (2018), que analisaram a relação entre gerenciamento de resultado adotado pelas empresas e a capacidade do auditor de evidenciar a diminuição da qualidade da informação contábil, através da emissão do relatório de auditoria com opinião modificada, encontrando uma relação positiva e significativa entre essas duas variáveis.

5 CONCLUSÃO

A literatura expõe que determinadas características implicam em diferenças entre os gêneros quanto ao processamento cognitivo e que estas influenciam na qualidade da auditoria (SILVA *et al.*, 2020; ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013). Com base nesse pressuposto, este estudo analisou a relação entre o gênero do auditor e a qualidade do relatório de auditoria das firmas de auditoria *Big Four*. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, fazendo o uso da regressão linear múltipla com dados em painel. A amostra foi composta pelas empresas listadas na B3, que tiveram suas demonstrações contábeis auditadas pelas firmas *Big Four*, entre os anos de 2015 a 2019.

De forma geral, os resultados dão indícios que as variáveis Tamanho, Gênero e Rentabilidade apresentaram resultados estatisticamente significantes aos níveis de 5% e 1%, dando indícios que influenciam a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*. Em contrapartida, as variáveis Alavancagem financeira e Tipo de relatório de auditoria não apresentaram relação significativa com a qualidade da auditoria das firmas de auditoria *Big Four*.

Em relação a variável gênero, os resultados indicam que empresas, cuja auditoria seja realizada por auditores do gênero feminino, têm níveis menores de acumulações discricionárias e por consequência uma auditoria de melhor qualidade. Com isso, conclui-se que atributos individuais do auditor como aversão ao risco, conservadorismo, cautela, ética, excesso de confiança podem afetar o julgamento do auditor quanto às demonstrações contábeis apresentadas.

Quanto à variável Prejuízo, identificou-se que empresas que apresentam prejuízo durante o exercício não são mais propensas a utilizar-se do gerenciamento de resultado. Tal fato refuta a hipótese prevista em literatura de que para evitar reportar essa informação ao mercado, os gestores utilizam-se de práticas de gerenciamento de resultado. Portanto, pode-se afirmar com base no resultado obtido que não há uma relação entre prejuízo e qualidade da auditoria.

Com relação a variável tamanho, constatou-se que empresas maiores, devido a sua consolidação no mercado e por sofrerem menor pressão por parte dos investidores, gerenciam menos o resultado, influenciando assim a qualidade da auditoria. A respeito da variável alavancagem, identificou-se que não há uma relação

entre endividamento e gerenciamento de resultados e por consequência tal aspecto não influencia na qualidade da auditoria.

Com relação à rentabilidade, constatou-se que a mesma possui influência na qualidade da auditoria, embora o sinal obtido foi o contrário do esperado, refutando o preconizado na literatura quanto menor for o retorno sobre os ativos, maior seria o gerenciamento de resultado, dada a intenção dos gestores de ocultar o baixo desempenho e por essa razão a auditoria seria de menor qualidade.

Por último, ao tratar da variável tipo de opinião, identificou-se que não há uma relação entre gerenciamento de resultado e tipo de opinião de auditoria, demonstrando que empresas cujos relatórios de auditoria são emitidos com opinião modificada, não influencia nos níveis de acumulações discricionárias, e nem na qualidade da auditoria.

No tocante ao primeiro objetivo específico: analisar a representatividade de gênero por tipo de relatórios de auditoria, foi constatado que nenhum dos relatórios com opinião modificada foi assinado por um auditor do gênero feminino. Com isso, os resultados dão indícios que os auditores do gênero masculino são mais propensos a emitir uma opinião modificada.

Com relação ao segundo objetivo específico: analisar a representatividade de gênero por setor econômico, os resultados apontam o exposto em literatura, na qual determinados setores são mais favoráveis à presença de mulheres, como os setores de comunicação e consumo cíclico. Entretanto, é interessante ressaltar que setores onde a predominância é da atuação masculina, a estatística encontrada neste estudo sugere uma participação feminina, ainda que em proporção pequena nos setores de como petróleo, gás e combustível, e tecnologia da informação.

Quanto ao terceiro objetivo específico: analisar a representatividade do gênero feminino e masculino nas quatro maiores firmas de auditoria denominadas *Big Four*, constatou-se uma maior representatividade do gênero feminino na firma Ernst Young. Tal constatação pode estar associada aos diversos programas e incentivos que a empresa possui para incentivar e desenvolver a ascensão de mulheres na carreira.

Portanto, as evidências encontradas através dos resultados obtidos e do apanhado geral percorrido em literatura reforçam e ampliam os estudos anteriores a respeito do gênero e a qualidade da auditoria. Com isso, é plausível concluir que atributos próprios e pessoais do auditor, como também características e situações que

circundam as empresas, influenciam e determinam o gerenciamento de resultado nos demonstrativos contábeis, bem como da qualidade da auditoria.

Entretanto, é relevante ressaltar que esse trabalho teve algumas limitações, a começar pela quantidade reduzida de relatórios assinados por auditores do gênero feminino dessa amostra. A falta de informação com relação a equipe integrante do grupo de todo o trabalho de execução da auditoria, pois apenas a informação do chefe responsável pela auditoria é pública. Além disso, a falta de informações com relação ao próprio auditor responsável, como o nível de escolaridade, idade ou experiência. Tais aspectos seriam fundamentais dentro desse contexto para fazer análises mais precisas a respeito da qualidade da auditoria.

Para as próximas pesquisas, sugere-se mensurar os *accruals* discricionários através de outras métricas, como Kang e Silvaramakrishnan (1995), Dechow *et al.* (1995). Além disso, estimar a qualidade da auditoria, com base em outras abordagens, seja pelas variáveis do mercado ou resultantes do processo de auditoria. Com relação aos atributos individuais do auditor citados aqui como principais diferenças entre os gêneros e influenciadores da qualidade da auditoria, como conservadorismo e aversão ao risco, recomenda-se que, nos futuros trabalhos, esses conceitos sejam mais explorados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, K. S. L. S. **Auditoria e sociedade: análise das diferenças de expectativas dos usuários da contabilidade em relação ao papel do auditor**. 2009. Dissertação (Mestrado em contabilidade) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009.
- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Abordagem moderna e completa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ALVES, I. K. C.; COLARES, A. C. V.; FERREIRA, C. O. Determinantes dos honorários de auditoria independente. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.5, n.20, p. 96-111, 2017.
- ARCÚRIO JÚNIOR, T.; GONÇALVES, R. S. Qualidade da auditoria e assimetria informacional: uma análise no período pré e pós-adoção às normas internacionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 42, p. 38-56, 2020.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- AZEVEDO, F. B. *et al.* Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 5. p. 65-100, 2012.
- BARATIZO, A. R. C. F. **A qualidade dos resultados, o gênero e as qualificações do auditor**. 2017. Dissertação (Mestrado em contabilidade) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017.
- BATISTELLA, A. J.; KRUGER, S. D.; DE MOURA, G. D. Influência da governança corporativa e da auditoria no desempenho de companhias abertas. **Revista de administração, contabilidade e economia (RACE)**, v. 21, n. 1, p. 77-100, 2022.
- BECKER, C. L. *et al.* The Effect of Audit Quality on Earnings Management. **Contemporary Accounting Research**, Califórnia, v. 15, n. 1, p.1-24, 1998.
- BECK, F.; FRANZ, L.; CUNHA, P. R. Honorários de auditoria e sua relação com a qualidade das informações financeiras: uma análise das empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa. **Anais do Congresso Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Fortaleza, CE, 2013.
- BIALESKI, A. R.; BERTUSSO, J. P. D.; KOUNROUZAN, M. C. A Importância Da Auditoria Externa Para A Credibilidade Das Empresas. *in*: 13º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL. **Anais [...]**, 2015.
- BOWEN, R.; RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. Accounting Discretion, Corporate Governance and Firm Performance. **Contemporary Accounting Research**, v.25, n. 02, p. 351-405, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.988, de 22 de setembro de 1945.** Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRAUNBECK, G. O. **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil.** 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BREESCH, D; BRANSON, J. The effects of auditor gender on audit quality. **Journal of Accounting Research & Audit Practices**, v.8, n. 3, 78-107, 2009.

CAHAN, S. F. The Effect of Audit Experience on Audit Fees and Audit Quality. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 30, n. 1, p. 78–100, 2014.

CAMPANHOL, E. M.; BARROS, D. P. A mulher no cenário da auditoria. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 4, n. 1, 2016.

CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. **Neuroaccounting:** mapeamento cognitivo cerebral em julgamentos de continuidade operacional. 2012. Tese (Doutorado em contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria independente**, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CHEBLI, T. F.; MAIA J.R.; PAES P.P.L. **Manual de auditoria de contas médicas.** Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, 4º Região Militar, 4º Divisão do Exército, Juiz de Fora, 2005.

CHUNG, J.; MONROE, G. A research note on the effects of gender and task complexity on an audit judgment. **Behavioral Research in Accounting**, v. 13, p. 111–125, 2001.

COELHO, A. C. D.; LOPES, A. B. Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 121-144, 2007.

COOPER, D.; ROBSON, K. Accounting, professions and regulation: locating the sites of professionalization. **Accounting, Organizations & Society**, v. 31, n. 1, p. 415-444, 2006.

CORDEIRO, F. A. *et al.* Complexidade Organizacional e Liderança Feminina em Empresas de Auditoria Contábil. *In: VII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont*, 2016.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CRESTANI, J. S. *et al.* Auditoria Externa: Um Estudo Sobre Equidade De Gênero Em Empresas De Auditoria. *In: II Congresso de Contabilidade da UFRGS e II Congresso de iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS*, 2017.

CUPERTINO, C. M.; MARTINEZ, A. L. Qualidade da Auditoria e Earnings Management: Risk Assessment Através do Nível dos Accruals Discricionários. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 69-93, 2009.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R. Determinantes de qualidade da auditoria independente em bancos. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 43-56, 2015.

DEANGELO, L. E. Auditor size and auditor quality. **Journal of Accounting and Economics**, v. 3, n.3, p.183-199, 1981.

DECHOW, P. M. *et al.* Detecting earnings management. **Accounting review**, p. 193-225, 1995.

DECHOW, P. M.; DICHEV, F. D. The quality of accruals and earnings: the role of accrual estimation erros. **The Accounting Review**, v.77, 2002.

DICKINS, D. *et al.* Measuring and Communicating Audit Quality: The New AQIs. **CPA Journal**, v.84, n. 9, p.16–25, 2014.

EY BRASIL. **Relatório Anual - Equidade De Gênero**. Ey Brasil, 2020. Disponível em: <https://go.ey.com/38o4ibu>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

FIGUEIREDO, A. F. G. **O gênero dos auditores influencia o tipo de relatório de auditoria emitido nas empresas portuguesas cotadas na Euronext Lisbon?** 2019. Dissertação (Mestrado em auditoria) - Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2019.

FRANCIS, J. R. A framework for understanding and researching audit quality. **Auditing: A journal of Practice and Theory**, v. 30, nº 2, p. 125-152, 2011.

FRANCIS, J. R. *et al.* The market pricing of accruals quality. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 2, p. 295-327, 2005.

FRANCIS, J. R.; YU, M. D. Big 4 office size and audit quality. **The Accounting Review**, v. 84, n. 5, p. 1521–1552, 2009.

FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho – programas de auditoria – relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, E. D. *et al.* Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis.** Ano VII, n. 13, 2009.

GOMES, V. M. S. *et al.* Qualidade da Informação Contábil e o Risco Sistemático das Companhias Brasileiras. **In: XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022,** 2022.

GUEDES O. S.; SILVA K. S. **Origem e Evolução da Auditoria.** Centro Universitário São Lucas: Porto Velho, 2017.

GU, Z.; LEE, C. J.; ROSETT, J. G. What determines the variability of accounting accruals? **Review of Quantitative Finance and Accounting,** New York, v. 24, p. 313-334, 2005.

GUL, F. A.; FUNG, S. Y.; BIKKI, J. Earnings quality: some evidence on the role of auditor tenure and auditors' industry expertise. **Journal of Accounting and Economics,** v.47, n.3, p. 265-287, 2009.

GUL, F. A.; WU, D.; YANG, Z. Do Individual Auditors Affect Audit Quality? Evidence from Archival Data. **Journal of International Accounting Research,** v.90, n. 4, p. 1395–1435, 2010.

HARDIES, K.; BREESCH, D.; BRANSON, J. Are female auditors still women? Analyzing the sex differences affecting audit quality. **SSRN Electronic Journal,** 2010.

HARDIES, K.; BREESCH, D.; BRANSON, J. Do (fe) male auditors impair audit quality? Evidence from going-concern opinions. **European Accounting Review,** v. 25, n. 1, p. 7-34, 2016.

HARDIES, K.; BREESCH, D.; BRANSON, J. Gender differences in overconfidence and risk taking: Do self-selection and socialization matter? **Economics Letters,** v. 118, n. 3, p. 442–444, 2013.

HARDIES, K.; BREESCH, D.; BRANSON, J. The gendered production of audit quality. **CAAA Annual Conference,** Toronto, 2011.

HEALY, P. M.; PALEPU, K. G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. **Journal of Accounting and Economics,** v. 31, p. 405–440, 2001.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. **Accounting Horizons,** v. 13, n. 4, p. 365–383, 1999.

HU, D. Audit Quality and measurement: Towards a comprehensive understanding. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 19, nº 1, 2015

IBRACON. Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios Contábeis e Normas e Procedimentos de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1988.

IAASB. International Auditing And Assurance Standards Board (HU). A Framework for Audit Quality. Key elements that create an environment for Audit Quality. **International Federation of Accountants (IFAC)**, fev. 2014.

ITTONEN, K.; PENI, E.; VÄHÄMAA, S. Female auditors and accruals quality. **Accounting Horizons**, v. 27, n. 2, p. 205–228, 2013.

JAIME, P. Para além das pink collars: Gênero, trabalho e família nas narrativas de mulheres executivas. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, v,11, n. 1, p. 135–155, 2011.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JONES, J. J. Earnings Management During Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193–228, 1991.

KOTHARI, S. P.; LEONE; Andrew J.; WASLEY, Charles E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, p. 163-197, 2005.

KNECHEL, R. W. *et al.* Audit quality: Insights from the academic literature. Auditing. **SSRN Eletronic Journal**, v.32, n. 1, p. 385–421.2013.

KANAGARETNAM, K.; LIM, C. Y.; LOBO, G. J., Auditor Reputation and Earnings Management: International Evidence from the Banking Industry. **Journal of Banking and Finance**, v. 34, n. 10, 2010.

KANG, S. H.; SIVARAMAKRISHANAN, K. Issues in testing earnings management: an instrumental variable approach. **Journal of Accounting Research**, Rochester, v. 33, n. 2, p. 353-367, 1995.

KHLIF, H.; ACHEK, I. Gender in accounting research: a review. **Managerial Auditing Journal**, v. 32, n. 6, p. 627-655, 2017.

LEE, H. S.; NAGY, A. L.; ZIMMERMAN, A. B. Audit partner assignments and audit quality in the United States. **The Accounting Review**, v. 94, n. 2, p. 297–323, 2019.

LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of Financial Economics**. v. 69, p. 505-527, 2003.

LIMA J. P. R. *et al.* Auditoria é coisa de mulher? Percepção de diferenças entre profissionais. *In: 4th UNB Conference on Accounting and Governance & 1º Congresso UNB de Iniciação Científica - CCGUNB*, 2018.

MACDONALD, K. B. Evolution, the five-factor model, and levels of personality. *Journal of Personality*, v. 63, p. 525–567, 1995.

MACHADO F. F. **A influência das características do auditor na qualidade da auditoria**. 2019. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

MANITA, R. The quality of audit process: proposal of scaling measure. *Anais do Congresso IAAER-ANPCONT*, São Paulo, SP, Brasil, 3. 2009.

MARINHO, H. M. R.; SOUZA, I. B. S.; BARTOLUZZIO, A. I. S. S.; FREITAS, M. A. L. Gerenciamento de Resultados e a Opinião do Auditor: Evidência nas Empresas Brasileiras Listadas no IBrX-100. *In: XII CONGRESSO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 2018.

MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. **Brazilian Business Review**, v. 10, v. 4, p. 1-31, 2013.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 124 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Curso de Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MELO, P. H. F. **Gerenciamento de Resultados Contábeis e o desempenho das ofertas públicas iniciais de ações de empresas brasileiras**. 2015. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.

MESQUITA, F. L. P. **Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Unichristus, 2018.

MILLS, John R., Charles William Miller 1894 – 1994, **Memoriam S.P.A.C.**, Price Waterhouse, 1996.

MOTTA, João Maurício. **Auditoria: princípios e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras abertas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20, n. 51, p. 77-100, 2009.

- NISKANEN, J. et al. Auditor gender and corporate earnings management behavior in private Finnish firms. **Managerial Auditing Journal**, v. 26, n. 9, p. 778-793, 2011.
- PAULA, L. F.; PIRES. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, 2017.
- PINTO, I.; MORAIS, A. I. What matters in disclosures of key audit matters: evidence from Europe. **Journal of International Financial, Management & Accounting**, v.30, n. 2, p. 145-162, 2019.
- REHEUL, A. *et al.* Auditor gender, experience and reporting in nonprofit organizations. **Managerial Auditing Journal**, 2017.
- RICARDINO, A.; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 22-34, 2004.
- RICHARDSON, V. J. Information asymmetry and earnings management: some evidence. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 15, p. 325-347, 2000.
- RODRIGUES, D. S.; SILVA, I. T. A.; AVELINO, B. C. Gerenciamento de Resultados em Empresas Brasileiras de Setores Econômicos Regulados. In: **XIX Usp International Conference In Accounting**. p. 1-16, 2019.
- SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANTOS, P. M. F. **Práticas contábeis discricionárias e os honorários dos auditores independentes brasileiros**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2020.
- SIERRA-GARCÍA, L. *et al.* Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: the case of the United Kingdom. **The British Accounting Review**, v. 51, n.3, p. 227-240, 2019.
- SILVA, A. F. G. **A importância da auditoria externa e a responsabilidade do auditor ante à fraude**. 2016. Monografia (Especialista em auditoria e controladoria) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2016.
- SILVA, B. S. *et al.* Efeito do gênero na qualidade do serviço de auditoria. **RAGC**, v. 8, n. 37, 2020.
- SINCERRE, B. P.; SAMPAIO, J. O; FAMÁ, R.; DOS SANTOS, J. O. Emissão de dívida e gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, p. 291-305, 2016.
- SOUZA, M. L. R. S. **Gênero e escolha profissional**. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SUNDER, S. Theory of accounting and control. **Ohio**: South-Western Cengage Learning, 1997.

TOLEDO FILHO, J. R. **A Evolução do Pensamento Contábil**, Dissertação. 1980. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

VELOZO, E. J. et al. Concentração de firmas de auditoria: atuação das Big Four no cenário empresarial brasileiro. **Pensar contábil**, v. 15, n. 58, 2014.

WATTS R. L.; ZIMMERMAN J. L. **Positive accounting theory**. 1986.